

BANCADA PRESSIONA POR DEFINIÇÃO

Quercistas X fleuryzistas

A bancada federal do PMDB de São Paulo vai iniciar hoje uma tentativa de definir os candidatos do partido ao governo do Estado e à presidência da República. Os deputados terão uma audiência com o governador Luiz Antônio Fleury Filho e outra com o ex-governador Orestes Quércia, que se lançou na última sexta-feira como candidato à sucessão presidencial. Como Fleury pretende concorrer ao mesmo cargo, os deputados também vão trabalhar pelo consenso, embora a guerra fria entre os dois esteja dividindo a própria bancada. "O Quércia será o candidato do partido, porque até agora é o único que se lançou", afirma um quercista. "Se Quércia não tinha condições de continuar presidente do partido, como quer ser candidato à presidência?", rebate um deputado ligado ao governador.

Para os quercistas, o ex-governador fez um lance inteligente ao lançar sua candidatura. "Fleury está sinucado, porque não poderá lançar-se candidato", analisa um deputado. A premissa dos quercistas é de que Fleury deve sua eleição de 1990 ao ex-padrinho político e agora não poderia negar uma retribuição. Outro político influente no partido acha que Quércia se antecipou ao governador, que estaria pensando em lançar sua candidatura nos próximos dias. "Só não sei se ele teria habilitação para esperar o chamado do partido ou lançaria seu nome de qualquer forma".

Ainda segundo esse parlamentar, Quércia deve vencer a convenção: "Mas desta vez ele vai cair do cavalo". De acordo com ele, o ex-governador vai "trocar o certo pelo duvidoso" ao deixar de concorrer ao governo do Estado para tentar a presidência. "Quércia será ulyssizado pelo partido", acredita o deputado, numa referência à campanha de Ulysses Guimarães, em 1989, abandonada pelo PMDB. Mas os quercistas dizem que o ex-governador só não teria apoio no Paraná e no Rio Grande do Sul. "Quércia vai mostrar que a oposição à ele está isolada nesses dois lugares", diz um assessor.

Para o grupo de Fleury, o ex-governador faz muitas bravatas e o melhor mesmo é esperar. O próprio governador já adiantou que resposta vai dar à bancada federal. "Em princípio não sou candidato." Enquanto o seu antecessor bombardeia o governo Itamar e o ministro Fernando Henrique Cardoso na tentativa de aumentar seu cacife, Fleury prefere trabalhar pelo consenso, pois segundo ele, um candidato que una o PMDB terá mais chances de ganhar a indicação do partido. "A questão que vai pesar para os candidatos do PMDB é ver quem ajuda e quem atrapalha."

Sílvio Bressan